

Produção de equipamentos também é antecipada

Dedicados a uma grande obra, operários revivem experiências antigas e revelam entusiasmo

Os projetos de concepção e execução dos trens que formarão o metrô já estão sendo realizados. A empresa Mafersa, que também integra o consórcio Brasmetrô, construirá os 80 veículos em sua fábrica instalada em São Paulo, sendo que o primeiro trem vai estar em Brasília em setembro do próximo ano. Como o prazo é de 12 meses, portanto a fabricação dos carros começa em setembro deste ano. "Um veículo terá que estar aqui depois de 20 meses da obra iniciada, para começarmos os testes", explicou o subcoordenador do metrô, Gaspar de Souza.

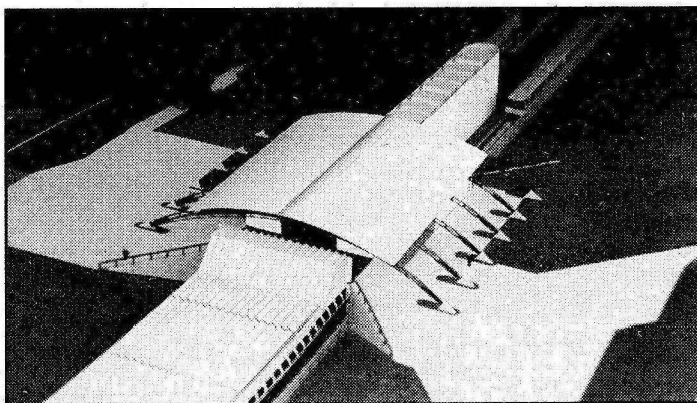
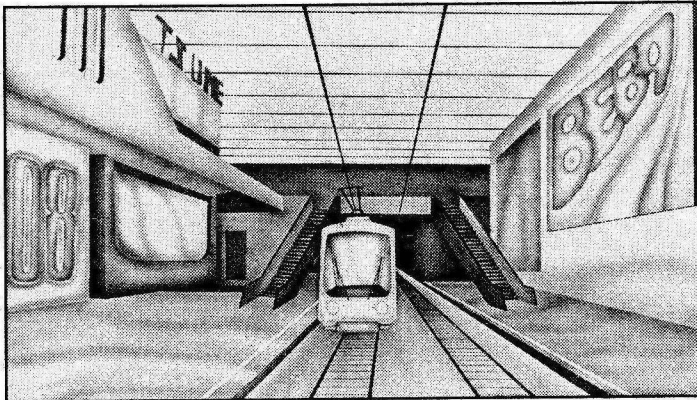
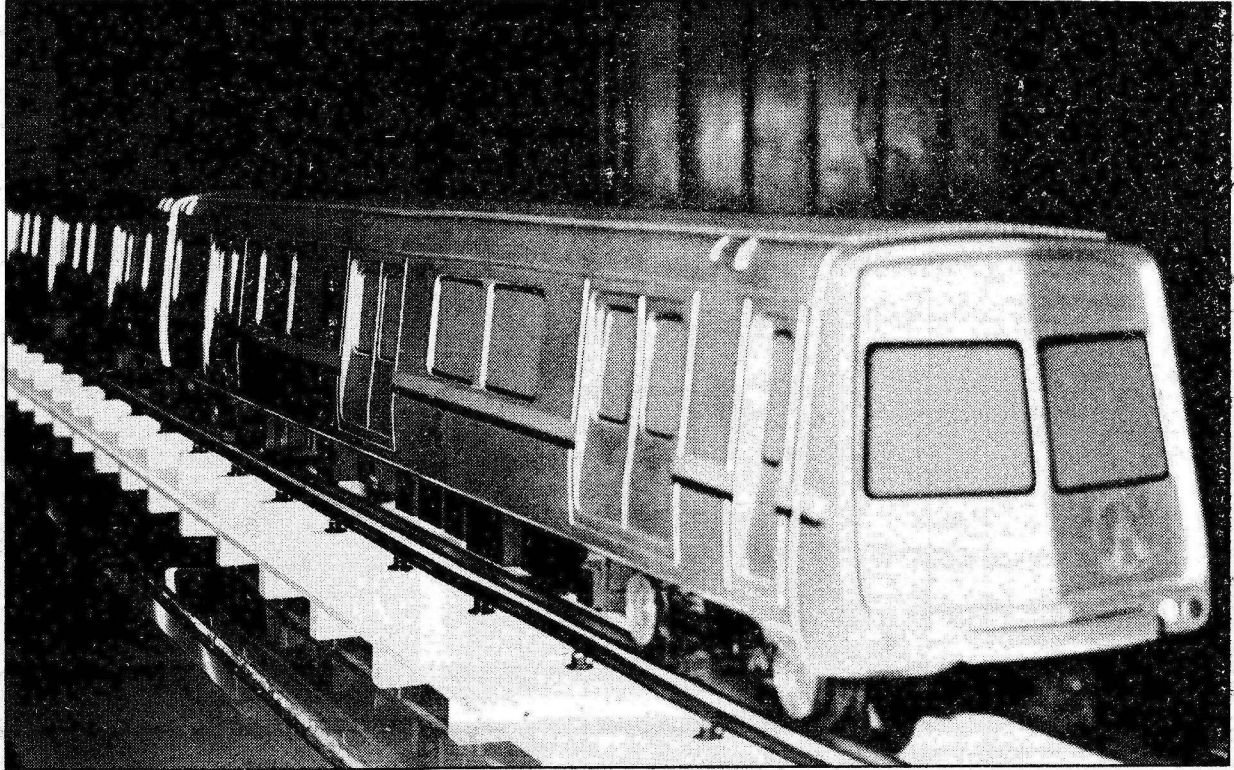
Os trens que comporão o metrô transportarão 325 pessoas, a uma velocidade de 100 quilômetros por hora. Terão 22 metros de comprimento, sendo que podem operar com composição de dois ou quatro veículos. Isso porque, dependendo da demanda de usuários e da linha onde ele irá operar, pode-se optar por mais veículos para um mesmo horário. Os trechos Ceilândia/Plano Piloto e Samambaia/Plano Piloto, percorridos em uma hora e meia por ônibus, levarão um tempo de 40 e 31 minutos respectivamente, de metrô.

Equipados com um sistema de segurança de alta tecnologia, em Brasília dificilmente haverá uma batida de trens, segundo garantiu Gaspar de Souza. O sistema de segurança permitirá que o veículo pare sozinho, quando perceber perigo à frente, que pode ser outro trem quebrado na mesma linha. Funcionando como um piloto automático, primeiro o sistema alerta o maquinista do perigo, para que ele reduza a velocidade. "Caso isso não aconteça, o veículo freia sozinho".

Sinalização — Computadores controlarão a sinalização, e as redes de telefonia e eletricidade. A telefonia será exclusiva do metrô, entre as estações, os trens e o complexo de manutenção. Tudo que acontecer em todo o percurso do metrô será repassado para pilotos, operadores, administradores e técnicos.

Quanto à energia elétrica, será captada de três estações da Companhia de Eletricidade de Brasília (CEB) e manti-

FOTOS: ISAAC AMORIM



Nenhum pormenor é desprezado para que o metrô de Brasília funcione na data prevista. Todos os materiais e equipamentos foram encomendados e, neles, os cuidados com a segurança do sistema predominam

Transporte de massa vai sofrer mudança drástica

O metrô de Brasília desencadeará mudanças em todo o transporte de massa do Distrito Federal. As linhas de ônibus serão adequadas à nova realidade e mesmo os equipamentos nelas utilizados deverão sofrer profunda atualização. Dirigentes de empresas particulares como Wagner Canhedo Filho, da Viplan, reconhecem que os ônibus terão que se modernizar para atender à nova era: "Haverá avanços, através de catracas eletrônicas, cobrador robô ou outros tipos de mecanismos. O certo é que passaremos por um evolução".

As transformações no complexo de transporte coletivo de Brasília deverão se estender até os hábitos das pessoas. Parcelas maiores da população se deslocarão com maior frequência entre as cidades-satélites e o Plano Piloto ou vice-versa. A maior agilidade do sistema, além de estimular os deslocamentos, tende a fazer com que cada vez mais as pessoas deixem os carros em casa, e usem o metrô.

Custos — Todas as melhores e mudanças proporcionadas pelo sistema de transporte que se implanta vão injetar novo vigor na economia do Distrito Federal. As facilidades que surgirão, lembram os especialistas, vão corresponder uma expansão dos investimentos privados nas diversas satélites abrangidas pelo projeto. E esse impulso na economia se dará, conforme acrescentam, a custos bem reduzidos em comparação com sistemas semelhantes implantados em outros estados. Em Brasília, o quilômetro do metrô está orçado em 16 milhões de dólares, enquanto em outras capitais chega a custar 80 a 100 milhões de dólares, devido à topografia, acidentada, às desapropriações e outros ônus.

da por 16 subestações. "Dificilmente ficaremos sem o transporte por falta de energia", ressaltou Gaspar de Souza.

O projeto da eletrificação já está em fase final, segundo garantiu o subcoordenador do metrô, sendo que em setembro os equipamentos começam a ser fabricados. Em janeiro do próximo ano o sistema passa a ser instalado em toda a extensão dos 42 quilômetros.